

Sinonímia e repetição na condução tópica em notícias de jornal impresso e televisivo

Mariana Cunha*

Resumo:

Neste trabalho, analisamos a condução tópica nas notícias de jornal impresso e televisivo a partir de duas estratégias referenciais: a sinonímia e a repetição, com base na relação fala e escrita.

O objetivo desse trabalho é observar como se dá a condução tópica em notícias de jornal impresso e televisivo através de duas estratégias referenciais: a repetição lexical (repetição do item e do conteúdo) e a repetição sinonímica ou sinonímia (repetição do conteúdo e não do item), com base na relação fala e escrita. De acordo com Marcuschi (1990:11), “o tópico discursivo é uma unidade discursiva que se manifesta num conjunto de proposições mutuamente relevantes”. Ainda, segundo o autor, “o tópico discursivo pode ser identificado num item lexical central repetido”, ou seja, o tópico está relacionado com o núcleo semântico do texto.

Para estas análises, partimos da hipótese, comprovada por uma série de textos dos mais diversos gêneros, de que, na oralidade, há maior incidência de retomadas por repetições lexicais e, na escrita, há maior incidência de retomadas por sinônimos, devido às condições de produção de cada uma das modalidades. Não obstante a plausibilidade dessa tese, ela não se sustenta no caso do gênero notícia, pois tanto na televisão quanto no jornal impresso, as duas estratégias aparecem em grande quantidade. Assim, levantamos uma segunda hipótese que serviu de base para esta investigação: admitimos que as notícias televisivas, apesar de serem transmitidas oralmente, têm uma concepção escrita. Assim, distinguindo entre o meio de transmissão e a natureza da concepção, explicamos os resultados deste trabalho.

Concebemos aqui a língua como uma atividade sócio-histórica e cognitiva, e não como um conjunto de regras ou um sistema fechado, de modo que o texto é considerado como um evento, no qual os referentes não são objetos do mundo, e sim objetos de discurso, produtos da enunciação. Nessa perspectiva, a referência e a coerência são processos que se constroem através do discurso.

1. Considerações Teóricas

No desenvolvimento dessa investigação, utilizamos conceitos teóricos de autores como van Dijk (1992), Marcuschi (1992, 1996 e 1999), Bessa Neto (1991) e Lyons (1977) que serviram de base para a análise das notícias.

De acordo com van Dijk (1992), as notícias na imprensa são um gênero textual

* Trabalho desenvolvido no Projeto Integrado “Fala e Escrita: Características e Usos III”, mais especificamente no subprojeto “Referenciação e Coerência na Atividade Discursiva Falada e Escrita”, orientado pelo prof. Luiz A. Marcuschi, desenvolvido com apoio do CNPq pelo processo n° 523612/96-6, em 1999.1.

que têm uma estrutura diferente das outras narrativas, ou seja, têm uma maneira diferente de organizar os “tópicos” globais no texto. Para o autor, o “tópico” é uma sentença ou um conjunto de sentenças que resumem uma informação mais complexa. A noção de tópico, aqui empregada, tem um valor semântico, pois lida com os conceitos de sentido e referência. Ao fazer a análise das notícias, o autor chegou a algumas conclusões com relação ao tópico quanto à estrutura global no discurso da notícia. Uma delas é que os tópicos atribuídos podem ser subjetivos. Nesse sentido, os tópicos são unidades cognitivas, ou seja, como o texto é compreendido ou o que nele é importante vai depender do escritor ou do leitor. Para compreender uma notícia, precisamos de uma grande quantidade de conhecimento (social e político) que não é explicitado no texto, mas sim pressuposto.

Na maior parte dos casos, as estruturas temáticas no discurso noticioso obedecem a uma ordem, uma hierarquia temática, na qual a informação (ou tópico) mais importante, isto é, a *estrutura de relevância* fica no topo do texto. Os tópicos de nível superior ficam em primeiro lugar, trabalhando de cima para baixo (van Dijk, 1992). É importante destacar que nem todas as notícias obedecem a essa estratégia organizacional, podendo muitas vezes a estrutura de relevância sobrepor-se à hierarquia temática.

Para analisar a sinonímia e a repetição no texto noticioso, adotamos o ponto de vista de Marcuschi (1999), para quem estas são estratégias anafóricas que permitem correferenciar, sendo a *correferência* uma “remissão que retoma o referente como sendo o mesmo já introduzido (identidade de referente)” (Marcuschi, 1999:12). Para definir repetição, reportamo-nos a Bessa Neto (1991) e Marcuschi (1992 e 1996); já para definir sinonímia, mencionaremos Lyons (1977).

Segundo Bessa Neto (1991:21), “a repetição lexical literal é aquela que registra absoluta similaridade configuracional entre o elemento matriz (*M*) e a sua repetição literal (*R*)”. Para a autora, a repetição lexical pode ter diversas funções: de desdobramento, especificação, reforço, finalização e indicição. Já para Marcuschi (1996:97), “repetição é a produção de segmentos discursivos idênticos ou semelhantes duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo evento comunicativo”. Essa estratégia pode ter a finalidade de transformar o que era simples comentário em tópico ou de dar continuidade a coisas introduzidas, ou seja, a principal função da repetição é a condução do tópico discursivo.

Para Lyons (1977), sinônimos são lexemas que têm o mesmo sentido mas não necessariamente a mesma referência. O autor trabalha a sinonímia numa perspectiva da língua (*langue*). Consideramos a sinonímia como uma estratégia de referência no texto, levando em conta fatores internos e externos à língua. Assim, duas palavras podem não ter o mesmo sentido isoladamente, mas dentro do texto, são consideradas sinônimas por retomarem o mesmo referente, seja pragmática ou contextualmente.

2. Análise do Corpus¹

Para este trabalho, selecionamos um conjunto de vinte e cinco notícias de

¹ Os textos analisados pertencem ao acervo do NELFE (Núcleo de Estudos Lingüísticos de Fala e Escrita) na UFPE.

ambos os meios da imprensa: televisionado e escrito. Desse material, apresentamos, no momento, apenas dois textos analisados, um de cada modalidade. Com estes dois exemplos, obtivemos alguns resultados e imaginamos lançar uma base para indagar mais claramente sobre as razões dessas semelhanças no mesmo gênero em modalidades diversas.

Exemplo 1: notícia de jornal impresso²

TEXTO ORIGINAL	RETOMADAS	
	Intr. / Repetição	Sinonímia
<p>QUADRILHA TEM LIGAÇÕES COM O CV</p> <p>Dois assaltantes do Banco do Brasil de Garanhuns foram apresentados ontem</p> <p><i>A quadrilha responsável pela tentativa de assalto ao Banco do Brasil de Garanhuns quarta-feira passada(31) - que resultou na morte de três pessoas e ferimentos em outras duas - é ligada à ficção criminosa Comando Vermelho, do Rio de Janeiro. O delegado de Roubos e Furtos de Pernambuco, Gilvan Cavalcanti, afirmou que o dado foi revelado ao delegado alagoano José Laurentino dos Santos, por uma pessoa que ele prendeu. Ontem de manhã, dois integrantes do grupo foram apresentados à imprensa: José Ramon Mata Fernandes e Hilton de Lima Mendonça, ambos com 28 anos. Dois assaltantes morreram e pelo menos outros quatro estão foragidos.</i></p> <p>Presos durante a investida contra o BB, Hilton e Ramon confessam diversos outros assaltos a banco e seqüestros, no Rio. O mecânico carioca Hilton é condenado a 16 anos de prisão pelo seqüestro de um proprietário de uma rede de padarias no Rio de Janeiro, mas nunca havia sido preso. Ramon, também carioca mas residente em Maceió, cumpre pena de seis anos por assalto a banco, em regime semi-aberto. Segundo eles, o grupo veio ao Estado (pela primeira vez) unicamente para realizar o assalto ao BB.</p> <p><i>Os detidos apontaram o comerciante Nezinho, de Alagoas, como a pessoa que planejou todo o assalto e conseguiu as armas. (...)</i></p> <p>No tiroteio, morreram o policial Silvano Rocha de Albuquerque, 33 anos, e o assaltante Josué Marinho de Souza (Mário). Um outro, identificado apenas como Macaé, foi encontrado morto ao lado de Valdo, na manhã de Sexta-feira (1o.). As polícias civil e militar de Pernambuco e Alagoas estão fechando o cerco em torno dos fugitivos, vistos pela última vez nas proximidades do Aeroporto de Maceió. (Fonte: Jornal do Commercio - 03/09/95)</p>	<p>Quadrilha CV dois assaltantes Banco do Brasil</p> <p><i>Quadrilha Assalto / Banco do Brasil</i></p> <p><i>Comando Vermelho Rio de Janeiro</i></p> <p>José Ramon Mata Fernandes e Hilton de Lima Mendonça Quatro</p> <p><i>BB Hilton e Ramon Rio Hilton Rio de Janeiro Ramon</i></p> <p><i>Grupo Assalto / BB</i></p> <p><i>Assalto</i></p> <p>Pernambuco</p>	<p><i>Dois integrantes (= dois assaltantes) Grupo (= quadrilha)</i></p> <p><i>Estado (= Pernambuco) os detidos (= Hilton e Ramon)</i></p> <p><i>Fugitivos (= quatro)</i></p>

² Nos dois quadros apresentados, as ocorrências de repetição e sinonímia estão em itálico.

Comentário:

O texto é um artigo de jornal impresso. A primeira informação do texto é o desenvolvimento do que foi dito no título. Essa informação traz mais detalhes e repete *quadrilha* e *Comando Vermelho*. Ao longo do texto, o redator utiliza a expressão *grupo* como sinônimo de "quadrilha" nas duas vezes em que retoma o referente.

O referente *dois assaltantes*, que é introduzido na manchete da notícia, é retomado pelo sinônimo *dois integrantes*. Em seguida, aparece o nome dos assaltantes, isto é, a especificação, que por sua vez será repetido outras vezes ao longo do texto. No terceiro parágrafo, o referente *dois assaltantes* é ainda retomado por *os detidos*.

É interessante observar que, no final do primeiro parágrafo, aparece a repetição de *dois assaltantes*. Neste caso, essa repetição não está retomando o primeiro referente, pois o referente *dois assaltantes* se refere aos que "foram apresentados" e o outro se refere aos que "morreram". O que acontece aqui é uma repetição lexical sem identidade referencial.

Os referentes *assalto* e *Banco do Brasil* aparecem também com muita frequência, e são repetidos no texto duas e três vezes respectivamente (através ou não da abreviação *BB*).

Por outro lado, há no texto referentes que são retomados poucas vezes. É o caso de *Rio de Janeiro*, que é retomado por repetição; o sinônimo *os fugitivos*, que retoma *quatro* em "*pelo menos outros quatro estão foragidos*".

O exemplo mostra que a notícia de jornal impresso varia na escolha das duas estratégias referenciais. Percebemos que essa escolha está estreitamente ligada ao grau de relevância do tópico, ou seja, na notícia, o mais importante são os atores e a ação. Como eles são apontados várias vezes ao longo do texto, tanto a sinonímia quanto a repetição são bastante usadas; porém, quando o referente faz parte dos aspectos circunstanciais da notícia, há um menor número de retomadas, e a estratégia usada é a repetição.

Exemplo 2: notícia de jornal televisivo

TEXTO ORIGINAL	RETOMADAS	
	Intr. / Repetição	Sinonímia
Gravação do Jornal Nacional (telejornal) da emissora Rede Globo,no horário das 20 h, com apresentação de Fátina Bernardes e William Boner, no dia 18 de abril de 1998. APRESENTADORA - boa noite... <i>a polícia</i> descobre uma quadrilha que vende <i>antibióticos falsos ... clínicas</i> de pelo menos três estados compraram os <i>remédios falsificados</i> que prometem tratar infecções mas na verdade são inúteis.	Polícia Antibióticos falsos Clínicas	<i>Remédios falsificados = antibióticos falsos</i>
REPORTAGEM - esta Maternidade na zona sul do rio comprou TRINTA e NOve frascos de <i>antibiótico falso ...a direção</i> diz que descobriu a <i>fraude</i> antes	<i>Antibiótico falso</i> Fraude	

<p>de usar o <i>remédio</i> nos pacientes...as <i>falsificações</i> também foram vendidas para <i>hospitais</i> de Minas Gerais e São Paulo...a <i>cepoxitina sódica</i> e o <i>triacsim</i> são antibióticos injetáveis...usados para infecção generalizada e usada para doenças como meningite...o próprio fabricante descobriu a <i>fraude</i>...encontrou diferenças no rótulo e na cor...o <i>remédio verdadeiro</i> é mais escuro...o <i>remédio falso</i> está sendo analisado pelo laboratório nauúdeos... os testes mostraram que aqui dentro...existe uma pequena quantidade de outro antibiótico diferente do que está no rótulo... misturado a um pó branco até não identificado</p>	<i>Fraude</i>	<p><i>Remédio</i> (= <i>antibióticos falsificados</i>) <i>Falsificações</i> (= <i>antibióticos falsificados</i>) <i>hospitais</i> (= <i>clínicas</i>) <i>cepotixina sódica e triacsim</i> <i>remédio verdadeiro</i> <i>remédio falso</i> (= <i>antibiótico falso</i>)</p>
<p>ENTREVISTADO 1 - pode ser substância tóxica no seu interior e não tem o antibiótico que diz tem...então o o paciente não vai ser tratado podendo inclusive morrer por conta disso REPORTAGEM - a <i>polícia</i> já descobriu a empresa que que tá distribuindo os <i>remédios falsos</i> no rio...de acordo com nota fiscal... a mhd cirúrgica hospitalar funciona nesse prédio na zona norte do rio mas o endereço também é falso...a vigilância sanitária ainda quantos pacientes foram medicados com <i>antibióticos falsificados</i>...e aconselha...os hospitais devem revistar os estoques e em caso de dúvida procurar a fiscalização (Fonte: JN 18/04/98)</p>	<i>Polícia</i>	<p><i>Remédios falsos</i> (= <i>antibióticos falsificados</i>)</p>

Comentário:

Esse texto é uma notícia de jornal televisivo. Observe-se que a notícia é composta pelo texto do jornalista e por fragmentos de entrevistas³. Na parte da reportagem, embora o repórter não leia a notícia na hora da sua transmissão, ela é preparada antes, ou seja, escrita, planejada e fixada; por isso e pelo fato de ser uma notícia curta, o repórter tem absoluto controle do texto.

O assunto principal da notícia gira em torno do referente *antibióticos falsos*. No início do texto, a apresentadora faz um comentário, que parece ser o tópico mais relevante da notícia: a polícia descobriu uma quadrilha que falsifica remédios. À medida que o texto vai se desenvolvendo, o repórter não se limita a falar sobre esse fato, mas desenvolve um tópico, dando mais detalhes sobre os remédios que foram falsificados. Nesse começo, usa-se o recurso da sinonímia: *antibióticos falsos* e *remédios falsificados*.

Ao iniciar a reportagem, há novamente a ocorrência dos sinônimos *antibióticos* e *remédios*, que, em seguida, são novamente retomados como *falsificações*. Logo depois, para se referir à *cepoxitina sódica* e o *triacsim*, usa-se o sinônimo *remédio verdadeiro*; para dar continuidade ao tópico que havia sido interrompido, o repórter emprega o sinônimo *remédio falso*.

³Analisamos aqui as estratégias referenciais no texto do jornalista, excluindo as entrevistas que interrompem a continuidade do texto.

Para finalizar, a repórter vai retomar o que foi apenas citado no começo da notícia, com a repetição distanciada do lexema *polícia*; e utiliza novamente a sinonímia para se referir aos remédios falsos - *antibióticos* e *remédios*.

Nessa notícia, para retomar *antibióticos falsos*, utilizam-se a repetição e os sinônimos *remédios falsificados* ou *falsificações*. É interessante notar que não há uma grande diversidade de sinônimos, mas usa-se com muita frequência a repetição dos mesmos sinônimos.

Conclusão

A análise do gênero notícia permitiu mostrar que, no jornal impresso, quando o referente faz parte de um tópico importante ou do mais relevante, a repetição e a sinonímia são estratégias anafóricas muito frequentes; quando o referente faz parte de um tópico menos relevante, a repetição é mais usada pelo fato de o referente passar a ser menos mencionado no texto. Já no jornal televisivo, há um grande número de sinônimos. Nesse caso, repete-se tanto o referente, quanto o seu sinônimo. A hipótese levantada no início do trabalho que dizia que a escrita teria um maior número de sinônimos e a oralidade, um maior número de repetições não foi confirmada no gênero notícia na televisão e no jornal. O fato dos textos analisados serem demasiados curtos e a existência de uma regra estilística para evitar repetições, talvez, tenham influenciado os resultados. Apenas com o desenvolvimento da pesquisa, poderemos chegar a uma conclusão mais satisfatória.

Referência Bibliográfica

- BESSA NETO, Regina Stela (1991). *A repetição lexical em textos narrativos orais e escritos*. Dissertação de mestrado, UFMG, Belo Horizonte (mimeo).
- LYONS, John (1977). *Semantics*. Cambridge, Cambridge University Press.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (1990). *A repetição na língua falada e sua correlação com o tópico discursivo*. Recife (mimeo).
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (1992). *A repetição na língua falada: formas e funções*. Recife (mimeo).
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (1996). A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In I.V. KOCH org. *Gramática do português falado*. São Paulo, UNICAMP. Vol. VI.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (1999). *Referenciação e coerência na atividade discursiva falada e escrita*. Recife (mimeo).
- VAN DIJK, Teun Adrianus (1992). Estruturas da notícia na imprensa. In *Cognição, Discurso e Interação*. São Paulo, Contexto.